

Energia cria energia social

Relatório de Gestão
e Contas 2016



fundação
galp energia

Índice

1.		
Introdução		5
2.		
Órgãos Sociais		7
3.		
Atividade desenvolvida em 2016		
Desenvolvimento Social		10
Energia e Ambiente		18
Cultura		21
4.		
Referências finais		25
5.		
Demonstrações financeiras		
Balanço		27
Demonstração dos Resultados por Naturezas		28
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios		29
Demonstração dos Fluxos de Caixa		30

Anexo	
1. Identificação da Fundação	31
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	32
3. Políticas contabilísticas, alteração nas estimativas e erros	32
3.1. Bases de apresentação	32
3.2. Políticas de reconhecimento e mensuração	34
4. Ativos fixos tangíveis	38
5. Ativos intangíveis	38
6. Custos de empréstimos obtidos	38
7. Inventários	39
8. Rendimentos e gastos	39
9. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	41
10. Subsídios do Governo e apoios do Governo	41
11. Instrumentos financeiros	41
12. Benefícios dos empregados	41
13. Acontecimentos após a data do Balanço	42
14. Agricultura	42
15. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	42
16. Outras divulgações	42
16.1. Fundadores	42
16.2. Outras dívidas a pagar	43
16.3. Caixa e Depósitos Bancários	43
16.4. Fornecedores	43
16.5. Estado e outros entes públicos	44
16.6. Créditos a receber	44
16.7. Resultados financeiros	44
16.8. Fundos	45
16.9. Imposto sobre o Rendimento	46



1.

Introdução

Em 2016 a Fundação Galp Energia completou 7 anos de vida enquanto agente ativo no Compromisso Social, procurando contribuir para a Comunidade através de iniciativas de cariz social de integração na sociedade e na melhoria da qualidade de vida. Também os seus âmbitos de atuação: Cultura e a Energia e Ambiente mantiveram um papel importante no seu plano de trabalhos.

Fruto dessa atividade, a Fundação conta já com um leque bastante alargado de atividades e projetos, parceiros, beneficiários e contactos sociais que se foram criando ao longo do tempo.

Muitos dos projetos desenvolvidos prosseguiram ações que se iniciaram em anos anteriores e se prolongarão ainda no tempo numa linha estável de continuidade. Outros projetos começam agora a ser delineados, alargando-se as linhas de atuação da Fundação. Alguns resultam de uma participação conjunta entre várias instituições, e outros, de iniciativas próprias da Fundação. Há ainda casos de projetos em desenvolvimento de características inovadoras e desafiantes, a nível geográfico por exemplo, e outros que beneficiam do conhecimento de experiências anteriores.

Independentemente da origem e do formato de cada projeto, existe em todos eles algo em comum e sempre presente no espírito desta Fundação: a vontade de fazer bem e fazer mais.

A Fundação continuará, assim, sempre empenhada na prossecução da sua missão social, promovendo, apoiando, colaborando e participando em ações de desenvolvimento da sociedade, sobretudo no apoio à comunidade carenciada e em prol do Ambiente, Energia e Cultura.

Fundação Galp Energia



2.

Órgãos Sociais

A esta data a composição dos órgãos sociais da Fundação Galp Energia é a seguinte:

Conselho de Administração

Presidente

Paula Fernanda Ramos Amorim*

Vogais

Carlos Nuno Gomes da Silva

Filipe Quintin Crisóstomo Silva

Conselho Fiscal

Presidente

Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogais

Gracinda Augusta Figueiras Raposo

Pedro Antunes de Almeida

Suplente

Amável Alberto Freixo Calhau

Órgão Diretivo

José Eduardo Sequeira Nunes

* Em substituição do Sr. Américo Amorim, que exerceu o cargo até 6 de janeiro de 2017.



3.

Atividade da Fundação Galp Energia em 2016

No cumprimento da sua missão social, a Fundação Galp Energia desenvolveu em 2016 um conjunto alargado de projetos, com enfoque no seu âmbito de atuação de Desenvolvimento Social, intervindo, não só, em resposta a situações de Emergência Social, que foram a sua grande prioridade em 2015, mas também, na vertente da Inclusão Social nas Escolas e na promoção do acesso ao conhecimento.

“...mas também,
na vertente da Inclusão
Social nas Escolas e
na promoção do acesso
ao conhecimento.”

Nesse sentido, foram desenvolvidos programas e projetos sociais diversos em escolas e junto da comunidade escolar alicerçados em parcerias com entidades que trabalham de perto esta realidade.

O tema da **Energia e Ambiente** numa ótica social e de luta contra a pobreza, também esteve em destaque ao longo do ano nas atividades da Fundação, em especial, pelo Plano de Investimento na Comunidade em Moçambique que se encontra em laboração e que se prevê que venha a ter a sua implementação no terreno em 2017. Este projeto terá um grande impacto social no desenvolvimento das comunidades em Moçambique, contribuindo para combater a pobreza e a utilização mais eficiente da energia.

Por fim a **Cultura**, sempre presente na atuação da Fundação ao longo dos anos, teve em 2016, como principais projetos a destacar, o lançamento do livro de História de Angola e as parcerias culturais de relevo com a Casa da Música e o Museu Nacional de Arte Antiga.

Num âmbito mais global, a Fundação desenvolveu igualmente ao longo de todo o ano, diversas iniciativas próprias no sentido de criar uma maior proximidade com a comunidade, nomeadamente através da promoção de iniciativas de compromisso social e da divulgação do seu espólio cultural ao público em geral.

Desenvolvimento Social

A Fundação desenvolveu diversos projetos neste âmbito na sua maioria através de parcerias sociais:

3.1

Nas vertentes de inclusão social nas escolas e na promoção do acesso à educação e ao conhecimento

- Parceria conjunta com a Galp Voluntária e a EPIS;
- Parceria com a Associação Bagos d'Ouro;
- Parceria com a Galp Voluntária;

3.2

Em resposta a situações de emergência social

- Parceria conjunta com a Galp Voluntária e a *Make-a-Wish*;
- Protocolo coletivo Fundação Galp Solidária (Norte e Sul);
- Outras parcerias e apoios sociais (Associação Bagos d'Ouro e Associação EPIS).

Parceria conjunta com a Galp Voluntária e a EPIS - Explicações a alunos carenciados e estágios através de voluntariado empresarial

Atendendo à relação de parceria que mantém com a EPIS desde que foi constituída, a Fundação Galp Energia, que acompanha os projetos e o trabalho desta entidade de forma próxima, mediu junto da Galp Voluntária (Programa de Voluntariado Empresarial da Galp) a possibilidade de se desenvolverem ações de voluntariado empresarial no apoio aos alunos acompanhados por esta associação.

Deste modo, foram desenvolvidos os seguintes projetos:

- Bolsa de explicadores para os anos letivos de 2015/16 e 2016/17; e,
- Estágios curriculares de alunos de cursos técnico-profissionais.

Nestas ações estiveram envolvidos quarenta e oito voluntários, beneficiando diretamente cinquenta alunos.

Parceria com a Associação Bagos d'Ouro - Bolsas escolares

A parceria existente entre a Fundação Galp Energia e a Associação Bagos d'Ouro foi, este ano, reforçada com o desenvolvimento de um projeto social de acompanhamento de crianças e jovens, carenciados na zona do Douro.

Este projeto social, formalizado através de um protocolo, visa permitir o acompanhamento do percurso escolar e universitário de crianças e jovens,



carenciados, em situação de exclusão ou de risco de exclusão social, de modo a que lhes sejam proporcionadas as oportunidades necessárias para o seu desenvolvimento intelectual, bem como as competências adequadas para a sua futura e próspera inserção no mercado de trabalho.

A Fundação Galp Energia passou assim a colaborar com a Associação Bagos d'Ouro na prossecução desses projetos, cujo envolvimento passa pelo acompanhamento e participação nas iniciativas inerentes, bem como pela contribuição para a criação das condições mais propícias ao desenvolvimento intelectual das crianças e jovens referidos, designadamente pela participação na atribuição de bolsas escolares e universitárias.

A Associação Bagos d'Ouro, constituída em 16 de novembro de 2010, sob a forma jurídica de Associação de Solidariedade Social, tem como objetivo promover a Educação de crianças e jovens carenciados da região do Douro, como forma de inclusão social no território.

Parceria com a Galp Voluntária na reabilitação de escolas

Tal como nos últimos três anos, a Fundação Galp Energia voltou a juntar a sua energia à da Galp Voluntária por ocasião do Natal, renovando uma parceria com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento social da comunidade envolvendo os colaboradores do Grupo Galp numa ação de voluntariado solidário de grande dimensão.

Tendo como mote “Energia cria Conhecimento”, a ação social de 2016 centrou-se na vertente das escolas. Assim, foram intervencionados os seguintes estabelecimentos:

- Escola Básica EB1 de Perafita – Matosinhos;
- Escola Secundária Padre António Macedo
- Vila Nova de Santo André; e,
- Escola Básica das Laranjeiras - Lisboa.



Estas ações procuram contribuir para promover a inclusão social no acesso à educação e desenvolvimento do conhecimento nas comunidades, e reflexamente proporcionam o incremento da consciência social dos voluntários na envolvente que atuam.

Neste sentido, foram identificadas três Escolas nestas geografias com carências sociais e materiais, em que era manifesta a insuficiência de equipamentos tecnológicos e informáticos, as necessidades de mobiliário, de reparações em infraestruturas degradadas, entre outras situações, e onde a Fundação se propôs, com a ajuda dos voluntários, a criar/reabilitar espaços de estudo, bibliotecas e salas multimédia.

ESCOLA BÁSICA EB1 DE PERAFITA – MATOSINHOS

A Escola Básica de Perafita (EB1) tem uma oferta educativa do Pré-escolar ao 4º Ciclo, com aproximadamente trezentos alunos, e apresentava necessidades sociais de reabilitação e equipamento nas suas instalações.

Em dezembro, vinte voluntários, colaboradores da Refinaria de Matosinhos, participaram na reabilitação e equipamento dos espaços identificados como degradados, desenvolvendo diversas tarefas entre as quais: pintura de paredes, montagem de mobiliário e equipamentos, envernizamento de portas e rodapés.

A colocação de um pavimento flutuante por técnicos especializados, de forma a tornar as duas salas (multimédia e biblioteca) mais acolhedoras e confortáveis, foi uma prioridade que fez parte dos trabalhos prévios.

Foram, ainda, doados dois equipamentos *desktop* que serão utilizados na Sala Multimédia, onde será também instalado um sistema de aquecimento.

ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ANTÓNIO MACEDO - VILA NOVA DE SANTO ANDRÉ

O Agrupamento de Escolas de Santo André, AESA, situa-se em Vila Nova de Santo André, Santiago do Cacém, um centro urbano do Litoral Alentejano, com 1546 alunos distribuídos por diferentes níveis de ensino. A escola-sede do Agrupamento, onde se realizou a intervenção, é a Escola Secundária Padre António Macedo.

A Direção desta Escola tinha já identificado várias situações prioritárias a resolver, algumas decorrentes da degradação do edifício pela antiguidade do mesmo, e outras, nomeadamente a criação de espaços para os alunos poderem desenvolver atividades escolares.

Em dezembro, quinze voluntários, colaboradores da Refinaria de Sines, e vinte e cinco alunos desta Escola, trabalharam juntos neste projeto, facultando um ambiente propício ao estudo, que é uma das ferramentas essenciais para a inclusão social.

Assim, para melhorar as condições existentes e conferir uma melhor utilização do espaço, foi criada uma zona delimitada para utilização como espaço de leitura, de estudo e outras atividades similares.

ESCOLA BÁSICA DAS LARANJEIRAS - LISBOA

Pertencente ao Agrupamento de Escolas das Laranjeiras, a Escola Básica das Laranjeiras, com Jardim Infantil e 1º Ciclo, fica localizada na envolvente imediata das Torres de Lisboa, Sede da Fundação Galp Energia.

Esta escola apresentava como maiores carências sociais e materiais a insuficiência de mobiliário para a Sala Multimédia e Biblioteca, nomeadamente o equipamento mobiliário necessário para os computadores Magalhães de que dispunha pudessem ser utilizados e assim ser criada uma sala de informática que permita acomodar vários alunos ao mesmo tempo, bem como para o arquivo de livros, disponíveis para consulta pelos alunos.

A Sala de Ciências e o Laboratório também se encontravam desprovidos de mobiliário e de elementos educativos específicos para o ensino das respetivas matérias e o corredor principal de acesso estava bastante degradado. Em dezembro, numa iniciativa que reuniu quarenta e um voluntários, colaboradores da Galp das Torres de Lisboa, distribuídos em diferentes equipas, procederam à reabilitação destes espaços.

Foram assim intervencionadas quatro áreas:

- Sala de Multimédia e Biblioteca;
- Sala de Ciências e Laboratório;
- Corredor de acesso, incluindo as escadas;
- Pavimento exterior.

No final, a Escola Básica das Laranjeiras ficou dotada de espaços Multimédia e Ciências devidamente equipados para o adequado ensino dos alunos do primeiro ciclo, o seu corredor principal de acesso e escadaria foram recuperados, estando ainda prevista - logo que as condições climatéricas o permitam - uma intervenção no exterior da Escola para a criação de espaços para as atividades e jogos educativos e recreativos. No âmbito desta ação foi ainda oferecido um quadro interativo para a sala de ciências com vídeo projetor e um PC e *desktop* para uma das salas de aula.



Parceria com a Galp Voluntária e a Make-a-Wish na realização de desejos de dez crianças

Em dezembro de 2016, a Fundação Galp Energia apadrinhou a realização de dez desejos de crianças gravemente doentes acompanhadas pela *Make-a-Wish*.

A concretização desses desejos decorreu ao longo de 2016 condicionados pelas condições de saúde de cada criança, disponibilidade familiar e autorização dos médicos. Estas ações contaram com a participação de cerca de 80 voluntários da Galp Voluntária, distribuídos por dez grupos, que se dedicaram ao planeamento dos detalhes e acompanhamento da realização de cada desejo em permanente ligação à *Make-a-Wish*.

Os desejos realizados incluíram: viagens à *Eurodisney*, ter um *tablet* e conhecer o Estádio do Dragão, conhecer a equipa técnica e jogadores do Sporting, ter uma *playstation*, um telemóvel, uma bicicleta ou algo tão simples como dar um beijinho a um golfinho.

A *Make-a-Wish* é uma organização de beneficência reconhecida pela ONU, que se dedica a realizar desejos de crianças entre os 3 e os 18 anos que sofrem de doenças graves, progressivas, degenerativas ou malignas, levando-lhes uma experiência de alegria e esperança.

Protocolo coletivo Fundação Galp Solidária (Norte e Sul) com doze Entidades Sociais

Empenhada na sua missão social, a Fundação Galp Energia desenvolve desde o final de 2015 um projeto coletivo e específico de resposta a situações de Emergência Social, comprometido com a luta contra a pobreza, exclusão e desigualdade social, apoiando grupos de cidadãos em risco – Protocolo **Fundação Galp Solidária**.

Esta iniciativa desenvolveu-se em dois projetos consoante a localização geográfica: Fundação Galp Solidária Norte e Fundação Galp Solidária Sul, tratando-se de uma parceria continuada de apoio social a favor dos grupos mais desfavorecidos e vulneráveis da sociedade, procurando contribuir para o desenvolvimento sustentado da comunidade.

Ao longo de 2016, a Fundação Galp Energia acompanhou e participou no trabalho desenvolvido por doze instituições sociais cujas missões visam ajudar e amparar os casos mais carenciados da sociedade e que incluem, entre outras, situações de deficiência profunda, abandono, pobreza extrema, doença e solidão.

Outras parcerias e apoios sociais (Associação Bagos d'Ouro e Associação EPIS)

Em 2016, a Fundação Galp Energia renovou as parcerias de âmbito social que tem mantido ao longo dos anos, nomeadamente com Associação Bagos d'Ouro tendo ainda apoiado a Associação EPIS.

No âmbito destas atividades, a Fundação desenvolveu diversos projetos em prol da inclusão social de crianças e jovens, na luta contra a pobreza e na promoção do seu sucesso escolar.

Energia e Ambiente

3.3

Ponte Ciclável e Pedonal sobre a Segunda Circular

3.4

Desenvolvimento das Comunidades e Luta contra a Pobreza através do acesso à Energia - Moçambique

Ponte Ciclável e Pedonal sobre a Segunda Circular

A ponte ciclável sobre a Segunda Circular resultou de um concurso internacional “Pontes para um Futuro mais Positivo” promovido pela Fundação. Esta ponte, que estabelece a ligação entre o Campo Grande, Benfica e o Estádio Universitário, numa extensão ciclável contínua de cerca de nove quilómetros, contribui para alargar a malha da rede de ciclovias, promovendo assim a mobilidade sustentável na cidade de Lisboa.



Ao longo de 2016 a ponte foi alvo de distinções várias, foto reportagens e programas televisivos de arquitetura e *design* tornando-se cada vez mais um ícone arquitetónico da cidade.

Exposição Virtual do projeto

A Fundação Galp Energia disponibiliza no seu site (www.fundacaogalpenergia.com) uma exposição virtual alusiva a esta ponte que inclui alguns elementos que estiveram na origem do processo de criação arquitetónica (primeiros esboços, desenhos técnicos e memória descritiva do projeto).

Desenvolvimento das Comunidades e Luta contra a Pobreza através do acesso à Energia - Moçambique

Ao longo de 2016 foi desenvolvido um Plano de Investimento na Comunidade em Moçambique que, para além de promover o Desenvolvimento Social da comunidade, se enquadra no âmbito da Eficiência Energética, Proteção Ambiental e Inovação na área da Energia.

Na definição inicial do plano foram analisados diversos aspetos, entre os quais:

- Realidade Económica, Social, Cultural, Ambiental de Moçambique (PIB, Índice de Desenvolvimento Humano, Demografia, Taxa de Analfabetismo, Distribuição das Infraestruturas de Educação e de Saúde, entre outras, por Província e Distrito).

Numa segunda fase, foram definidos os critérios para a avaliação e seleção de Projetos de Investimento na Comunidade entre os quais: Alinhamento com as necessidades do País, Envolvimento das Comunidades e Impacte nas Comunidades.

Por fim, foram avaliados 105 projetos de cerca de 25 entidades diferentes em Moçambique que deveriam preencher diversos critérios de elegibilidade, entre os quais:

- Alinhamento com a Estratégia do País no âmbito de: Plano Quinquenal do Governo 2015-2019 (Desenvolver o Capital Humano e Social, Desenvolver Infraestruturas Económicas e Sociais, Assegurar a Gestão Sustentável e Transparente dos Recursos Naturais e do Ambiente);
- Plano de Ação para a Redução da Pobreza (Promoção do Emprego, Desenvolvimento Humano e Social);
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Erradicação da pobreza, Erradicação da fome, Saúde de qualidade, Educação de qualidade, Energias Renováveis e Acessíveis,...).

Desta avaliação exaustiva, foi selecionado o projeto **de Instalação de Painéis Solares em Escolas, Centros de Saúde, Residências ou Mini-Centrais**, pelo seu impacto social, que se encontra a ser estruturado em detalhe de modo a que a sua implementação no terreno ocorra em 2017.



Cultura

3.5

Parcerias Culturais

- Fundação Casa da Música
- Museu Nacional de Arte Antiga

3.6

Lançamento do livro “História de Angola – da Pré-história ao início do Século XXI”

Parcerias Culturais

Fundação Casa da Música - Serviço Educativo

A Fundação Galp Energia é parceira da Fundação Casa da Música desde 2009, sendo que, desde 2012, acompanha e colabora nas atividades do Serviço Educativo, desenvolvendo diversas iniciativas conjuntas.

Em 2016, a Fundação Galp Energia participou diretamente nas atividades do Serviço Educativo destacando-se em particular as seguintes iniciativas:

- Facultou a disponibilização de materiais e desperdícios diversos da Refinaria de Matosinhos, para efeitos de cenografia e produção de som no espetáculo infantil Rometa e Julieu por ocasião do Dia Mundial da Criança;
- Promoveu a participação de colaboradores da Refinaria de Matosinhos no espetáculo Sonópolis, tendo, em regime de voluntariado, acompanhando crianças e jovens de instituições nos vários ensaios promovendo o convívio, a inclusão e a diversidade social.



As atividades do Serviço Educativo destinam-se a toda uma diversidade de públicos – comunidade escolar, famílias, bebés e crianças, adolescentes e jovens, adultos e seniores - com o objetivo de promover a compreensão e prática musical, com especial vocação na intervenção social em comunidades desfavorecidas ou com necessidades de apoio especiais.

Parcerias Culturais

Museu Nacional de Arte Antiga - MNAA

No final de 2013, a Fundação Galp Energia estabeleceu um protocolo de parceria com o Museu Nacional de Arte Antiga, com vista a colaborar no projeto de reinstalação da exposição permanente de pintura e escultura portuguesas.

Os trabalhos logísticos de preparação da exposição decorreram ao longo deste período, uma vez que o Museu procedeu à requalificação e beneficiação de todo o seu terceiro piso onde se deveria localizar a exposição. Durante esse período, teve lugar simultaneamente uma extensa e minuciosa intervenção de conservação e restauro envolvendo as 243 peças que se destinavam a ser apresentadas na renovada Galeria de Pintura e Escultura portuguesas.

Foi assim, no dia 14 de julho de 2016, que a inauguração da renovação do Piso 3 do MNAA (exposição permanente de Pintura e Escultura Portuguesas) se realizou com a presença do Senhor Presidente da República, que presidiu, o Senhor Primeiro-Ministro e o Senhor Ministro da Cultura. Esta exposição tem recebido os maiores elogios da crítica, tanto nacional como, muito especialmente, internacional.

O MNAA é reconhecido, tanto nacional como internacionalmente, como o principal museu português no domínio do património histórico-artístico quer por intermédio do seu prestigioso acervo, quer pela programação expositiva que desenvolve.

Lançamento do livro “História de Angola – da Pré-história ao início do Século XXI”

Em 2013, a Fundação Galp Energia acordou com o Mercado de Letras Editores e o Professor Doutor Alberto Oliveira Pinto a promoção da edição de uma obra sobre a História de Angola.

Durante dois anos, decorreram os trabalhos de investigação para a publicação da obra, cujo lançamento decorreu no dia 4 de fevereiro de 2016, na sala de conferências do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa. Este evento contou com a presença de entidades governamentais (Secretaria de Estado da Cultura e Ministério dos Negócios Estrangeiros), de representantes das diversas embaixadas dos países lusófonos e da vereação da cultura da Câmara Municipal de Lisboa.

A obra apresenta como medida temporal o século VIII a.C. até ao ano de 2002, revestindo-se de particular importância pela sua redação atual sobre a temática da história de Angola. Conta com prefácio de Elikia M’Bokolo, historiador congolês, especialista em história social, política e intelectual africana e posfácio escrito pelo Professor Doutor Adriano Mixinge, adido cultural da Embaixada de Angola em Espanha, historiador e crítico de Arte.

Esta iniciativa insere-se no âmbito cultural de promoção e desenvolvimento do conhecimento histórico e cívico dos países lusófonos.



4.

Referências Finais

Os vários projetos que se realizaram pela Fundação Galp Energia em 2016 e que este relatório testemunha não teriam sido possíveis sem o envolvimento e apoio de muitas pessoas, parceiros, instituições e amigos.

Assim, a Fundação gostaria de agradecer a todos os que, direta ou diretamente, contribuíram para o cumprimento da sua Missão social num contexto cada vez mais exigente.

Importa, desde logo, destacar um agradecimento ao fundador, o Grupo Galp, e em especial às três entidades Mecenass (Galp Energia SGPS, Galp Gás Natural e Lisboagás), que renovaram a sua confiança no trabalho da Fundação dotando-a dos meios financeiros necessários à sua atividade.

Também aos seus colaboradores que, ao longo do ano, participaram e se envolveram nas diversas ações da Fundação, estende-se o agradecimento pelo inestimável contributo que imprimiram e por toda a energia que partilharam.

Aos membros dos órgãos sociais da Fundação, importa, por fim, deixar um agradecimento especial pelo contributo e apoio que foi sendo conferido ao longo do ano.

Lisboa, 6 de abril de 2017

O Conselho de Administração



5.

Demonstrações Financeiras

Balanço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	31/12/2016	31/12/2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Bens do património histórico e cultural	4	1 788 325,00	1 788 325,00
		1 788 325,00	1 788 325,00
Ativo corrente			
Créditos a receber	16.6	36 965,24	41 865,24
Diferimentos			
Outros Ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	16.3	1 056 149,03	924 395,03
		1 093 114,27	966 260,27
Total do Ativo		2 881 439,27	2 754 585,27
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	16.8	7 188 325,00	7 188 325,00
Resultados transitados		(4 562 947,62)	(4 642 899,33)
Resultado Líquido do período		237 379,09	79 951,71
Total do fundo do capital		2 862 756,47	2 625 377,38
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	16.4	12 928,10	14 096,02
Outras dívidas a pagar	16.2	5 754,70	115 111,87
		18 682,80	129 207,89
Total do passivo		18 682,80	129 207,89
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 881 439,27	2 754 585,27

Demonstração dos Resultados por Naturezas

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2016	2015
Subsídios, doações e legados à exploração	8	510 000,00	348 500,00
Fornecimentos e serviços externos	8	(53 590,19)	(58 097,36)
Outros rendimentos e ganhos			38,28
Outros gastos e perdas	8	(218 386,01)	(210 103,32)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		238 023,80	80 337,60
Juros e rendimentos similares obtidos	16.7		96,62
Juros e gastos similares suportados	16.7	(644,71)	(482,51)
Resultados antes de impostos		237 379,09	79 951,71
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		237 379,09	79 951,71

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2016

Unidade Monetária: Euros

Descrição	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
Posição no início do período 2016		7 188 325,00	(4 642 899,33)	79 951,71	2 625 377,38
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			79 951,71	(79 951,71)	
			79 951,71	(79 951,71)	
Resultado líquido do período				237 379,09	237 379,09
Resultado integral				237 379,09	237 379,09
Posição no fim do período 2016		7 188 325,00	(4 562 947,62)	237 379,09	2 862 756,47

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2015

Unidade Monetária: Euros

Descrição	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
Posição no início do período 2015		7 188 325,00	(4 727 482,29)	84 582,96	2 545 425,67
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			84 582,96	(84 582,96)	
			84 582,96	(84 582,96)	
Resultado líquido do período				79 951,71	79 951,71
Resultado integral				79 951,71	79 951,71
Posição no fim do período 2015		7 188 325,00	(4 642 899,33)	79 951,71	2 625 377,38

Demonstração dos Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Pagamento a fornecedores		(55 904,58)	(78 682,49)
Caixa gerada pelas operações		(55 904,58)	(78 682,49)
Outros recebimentos/pagamentos		(321 696,71)	(178 897,92)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(377 601,29)	(257 580,41)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares			96,62
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)			96,62
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Realização de fundos - Doações	8	510 000,00	348 500,00
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(644,71)	(482,51)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		509 355,29	348 017,49
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		131 754,00	90 533,70
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	16.3	924 395,03	833 861,33
Caixa e seus equivalentes no fim do período	16.3	1 056 149,03	924 395,03

Anexo

1.

Identificação da Fundação

A Fundação Galp Energia, doravante designada por “Fundação”, é uma entidade de direito privado, de duração indeterminada sem fins lucrativos, criada pelas sociedades, Galp Energia, SGPS, S.A., Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., Petróleos de Portugal - Petrogal, SA., Galp Power, S.A., Galp Energia, S.A. e Galp Gás Natural, S.A., em janeiro de 2009, tendo a sua sede social em Lisboa, Portugal, na Rua Tomás da Fonseca, Torre C.

A Fundação foi reconhecida através do Despacho n.º 14158/2010, de 27 de agosto de 2010, emitido pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, publicado no Diário da República, II série, de 10 de setembro de 2010, e declarada pessoa coletiva com utilidade pública pelo Despacho n.º 9537/2013, de 5 de julho, do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, DR, II série, N.º 139, de 22 de julho de 2013. A Fundação obteve, ainda, a Declaração de Reconhecimento de Interesse Cultural das suas atividades, emitida em 23 de outubro de 2013, pelo Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 62º, n.º 6, a) e 7 e 10, todos do EBF.

A Fundação tem por objeto exprimir e concretizar o compromisso de intervenção social e apoio ao desenvolvimento, por parte do Grupo Galp Energia, promovendo e apoiando, em Portugal e no estrangeiro onde o Grupo opera e, em particular, nos países de língua portuguesa, programas de ação, iniciativas e atividades que visem ou favoreçam os avanços da energia, a sensibilização e promoção de práticas de eficiência energética, utilização racional da energia e energias alternativas, designadamente para a promoção da educação e formação tecnológica e cultural, bem como as iniciativas e atividades que promovam a inovação e o desenvolvimento do turismo, da saúde, da cultura, do desporto entre outras, diretamente ou em parceria com outras Fundações que visem fins idênticos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

2.

Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo NCRF-ESNL.

3.

Políticas contabilísticas, alteração nas estimativas e erros

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Fundação na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1.

Bases de apresentação

3.1.1.

Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2.

Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento

do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Créditos a receber/outras dívidas a pagar”.

3.1.3.

Consistência de apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4.

Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste Anexo.

3.1.5.

Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6.

Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da

consistente em toda a Fundação, ao longo do tempo, e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2.

Políticas de reconhecimento e mensuração

3.2.1.

Bens do património histórico e cultural

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Este custo foi determinado à data da entrada em espécie, feita pela Fundadora Petrolgal, S.A., por uma entidade competente e independente.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciables. No entanto, a Fundação tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciables, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas, quando aplicável, correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.2.

Provisões

Periodicamente, a Fundação analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Fundação reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Fundação reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Fundação. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.3.

Ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no Balanço quando a Fundação se torna parte contratual do respectivo instrumento financeiro.

a) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são inicialmente registadas ao justo valor a subsequentemente mensurados pelo seu custo amortizado e deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber.

Usualmente, o custo amortizado destes ativos não difere do seu valor nominal.

b) Classificação de fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos dos fundos patrimoniais são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

c) Contas a pagar a fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar são registadas ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos não difere do seu valor nominal.

d) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco de alteração de valor insignificante.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de financiamentos obtidos, no Balanço.

3.2.4.

Estado e outros entes públicos

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Fundação ainda poderão estar sujeitas a revisão. Contudo é entendimento da administração que as correções de eventuais revisões/inspeções da Autoridade Tributária, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

3.2.5.

Classificação do Balanço

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data das demonstrações financeiras são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

3.2.6.

Eventos subsequentes

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data das demonstrações financeiras são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data das demonstrações financeiras são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se significativos.

3.2.7.

Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites, requer que se realizem estimativas que afetam os montantes dos ativos e passivos registados, a apresentação de ativos e passivos contingentes no final de cada exercício, bem como os proveitos e custos reconhecidos no decurso de cada exercício. Os resultados atuais poderiam ser diferentes dependendo das estimativas atualmente realizadas.

Determinadas estimativas são consideradas críticas se: (i) a natureza das estimativas é considerada significativa devido aos níveis de subjetividade e julgamentos necessários para a contabilização de situações em que existe grande incerteza ou pela elevada suscetibilidade de variação dessas situações e; (ii) o impacto das estimativas na situação financeira ou na atuação operativa é significativo.

A Fundação não identifica a existência de estimativas consideradas críticas.

4.

Ativos fixos tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do património, histórico, artístico e cultural”:

Ativos tangíveis	Saldo em 01/01/2016	Aquisições / Dotações	Saldo em 31/12/2016
Património artístico-obras de arte	1 663 325,00		1 663 325,00
Outros Ativos fixos tangíveis	125 000,00		125 000,00
Total	1 788 325,00		1 788 325,00

Ativos tangíveis	Saldo em 01/01/2015	Aquisições / Dotações	Saldo em 31/12/2015
Património artístico-obras de arte	1 663 325,00		1 663 325,00
Outros Ativos fixos tangíveis	125 000,00		125 000,00
Total	1 788 325,00		1 788 325,00

Os montantes de 1.663.325,00 Euros e 125.000,00 Euros, respeitam à entrada em espécie, como dotação inicial, por parte da fundadora Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., constituída pelo património artístico e histórico, respetivamente, acervos avaliados, por uma entidade independente, por aqueles montantes.

5.

Ativos intangíveis

Não aplicável.

6.

Custos de empréstimos obtidos

Não aplicável.

7.

Inventários

Não aplicável.

8.

Rendimentos e gastos

Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Serviços especializados	24 416,03	47 752,05
Espaço torre	6 465,72	7 180,44
Seguros	4 054,70	
Outros serviços	18 653,74	3 164,87
Total	53 590,19	58 097,36

Subsídios, doações e legados à exploração

A rubrica de “Subsídios, doações e legados à exploração” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Subsídios, doações e legados à exploração	510 000,00	348 500,00
Total	510 000,00	348 500,00

O montante de 510.000,00 Euros e 348.500,00 Euros refere-se a donativos das seguintes entidades:

	2016	2015
Galp Energia, S.A.		15 000,00
Galp Gás Natural, S.A.	360 000,00	168 500,00
Lisboagás, S.A.	135 000,00	165 000,00
Galp Energia, SGPS, S.A.	15 000,00	
Total	510 000,00	348 500,00

Estes montantes destinam-se a atividades da Fundação em conformidade com os seus fins estatutários.

Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Rubricas	2016	2015
Parcerias:		
Ação conjunta “Natal nas escolas”	32 712,11	
Grupo amigos museu arte antiga	15 000,00	
Fundação Casa da Música	75 000,00	75 000,00
Fundação Realizar um Desejo		23 978,00
Ponte ciclável (evento inaugural)		22 613,56
EPIS-Empresários pela Inclusão Social		13 000,00
Associação Bagos de Ouro	22 800,00	12 000,00
Lojas Sociais		11 808,00
Associação Lares Familiares para Crianças e Jovens		10 000,00
Fundação Galp Solidária		9 650,00
Instituto Nacional de Gestão de Calamidades de Moçambique		8 916,63
Social Mind - responsabilidade social		8 700,00
Ministério da Defesa Nacional (edição cultural)		1 500,00
Irmãos do Cottolengo do Padre Alegre, Servidoras de Jesus	6 000,00	
Missionárias da Caridade (Madre Teresa Calcuta)	6 000,00	

(cont.)

Rubricas	2016	2015
Filhas de Maria Auxiliadora - Centro Laura Vicuña	6 000,00	
Mais Proximidade, Melhor Vida - Associação	6 000,00	
Instituto da Imaculada p/Pessoas com Necessidades Especiais	3 000,00	
Raízes - Associação de Apoio à Criança e ao Jovem	3 000,00	
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus	3 000,00	
Obra do Frei Gil - Sociedade de Promoção Social	1 800,00	
Carmelo Santa Teresinha	4 200,00	
Obra da Rua – Casa do Gaiato do Porto	1 800,00	
Irmãs de Santa Cruz - Congregação	9 000,00	
Associação Bago D'Ouro	1 200,00	
Outros:		
Livro de história Gás Natural		1 328,40
Livro de história da privatização		1 072,56
Outros gastos	21 873,90	10 536,17
Total	218 386,01	210 103,32

9.

Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Não aplicável.

10.

Subsídios do Governo e apoios do Governo

Não aplicável.

11.

Instrumentos financeiros

Não aplicável.

12.

Benefícios dos empregados

Não aplicável.

13.

Acontecimentos após a data do Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 6 de abril de 2017.

14.

Agricultura

Não aplicável.

15.

Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Fundação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

16.

Outras divulgações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

16.1.

Fundadores

Não aplicável.

16.2.

Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Credores por acréscimos		
Seguros a liquidar	1 583,87	1 583,87
Outros	4 170,83	3 350,00
Sub-total	5 754,70	4 933,87
Outros credores		
Outros credores		110 178,00
Sub-total		110 178,00
Total	5 754,70	115 111,87

16.3.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Depósitos à ordem	1 056 149,03	924 395,03
Total	1 056 149,03	924 395,03

16.4.

Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	12 928,10	14 096,02
Total	12 928,10	14 096,02

16.5.

Estado e outros entes públicos

Não aplicável.

16.6.

Créditos a receber

A rubrica “Créditos a receber” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Outros devedores	1 964,04	6 864,04
Gastos a reconhecer		
“História Concisa de Angola”	35 001,20	35 001,20
Total	36 965,24	41 865,24

16.7.

Resultados financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2016	2015
Juros e gastos similares suportados		
Outros gastos e perdas de financiamento	(644,71)	(482,51)
Total	(644,71)	(482,51)
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos		96,62
Total		96,62
Resultados financeiros	(644,71)	(385,89)

16.8.

Fundos

O Capital da Fundação em 31 de dezembro de 2016 é constituído pela entrada inicial dos fundadores no montante total de 7.188.325,00 Euros, incluindo a entrada em espécie feita pela fundadora Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., no montante de 1.788.325,00 Euros (Nota 5) e tem a seguinte composição:

	Realizado em 2009	Realizado em 2010	Realizado em 2011	Realizado em 2012	Total subscrito
Contribuições em numerário					
Galp Energia, S.A.	1 060 000,00	781 320,23	572 211,11	967 255,13	3 380 786,47
Galp Energia, SGPS, S.A.	200 000,00	135 979,87	95 368,53	62 238,72	493 587,12
Galp Power, S.A.	200 000,00	135 979,87	138 839,37	18 767,88	493 587,12
Galp Gás Natural, S.A.	200 000,00	135 979,87	138 839,37	18 767,88	493 587,12
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	200 000,00	135 979,87	138 839,37	18 767,88	493 587,12
Petrogal, S.A.				44 865,05	44 865,05
Sub-total	1 860 000,00	1 325 239,71	1 084 097,75	1 130 662,54	5 400 000,00
Contribuições em espécie					
Petrogal, S.A.	1 788 325,00				1 788 325,00
Sub-total	1 788 325,00				1 788 325,00
Total	3 648 325,00	1 325 239,71	1 084 097,75	1 130 662,54	1 788 325,00

16.9.

Imposto sobre o Rendimento

A Fundação é um sujeito passivo de IRC na qualidade de pessoa coletiva que não exerce, a título principal, atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, sendo tributada, nos termos do artigo 3º., alínea b), do Código do IRC, pelo rendimento global, correspondente à soma algébrica dos rendimentos das diversas categorias consideradas para efeitos de IRS e dos incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito. Mas, até 2016, a Fundação só obteve apoios (dotações e donativos) destinados a financiar a realização dos fins estatutários, os quais não se consideram rendimentos sujeitos a IRC, daí não haver tributação.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2013 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão. Contudo é entendimento da administração que as correções de eventuais revisões/inspeções da Autoridade Tributária, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

Conselho de Administração

Paula Fernanda Ramos Amorim
Presidente

Carlos Nuno Gomes da Silva
Vogal

Filipe Quintin Crisóstomo Silva
Vogal

Contabilista Certificado

Carlos Alberto Nunes Barata



fundação
galp energia

Rua Tomás da Fonseca - Torre C
1600-209 Lisboa

fundacao.galpenergia@galp.com
www.fundacaogalpenergia.com